

O uso de videoaula em Libras como recurso didático no ensino de português como segunda língua para alunos surdos

RESUMO

Agne de Albuquerque França
afibras@yahoo.com
<https://orcid.org/0000-0002-5787-5604>
Fundação CECIERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Bruno José Betti Galasso
galasso.bruno@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3677-7650>
Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

O presente trabalho analisa as potencialidades a respeito da inserção do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) como recurso didático no Ensino de Português como L2 para alunos surdos, através do uso de videoaulas em Libras. Para concretizarmos tal ação, foram realizadas entrevistas com professores e alunos surdos do Ensino Médio do Colégio Pedro II, objetivando analisar se o uso de videoaulas em Libras é capaz de contribuir no processo de ensino aprendizagem desses estudantes. Os resultados apontam que, através das respostas tanto dos alunos quanto dos docentes, percebemos o quanto a proposta do uso de videoaulas em Libras pode colaborar para ensino da Língua Portuguesa para discentes surdos, evidenciando assim a educação bilíngue como proposta primordial para o processo de ensino aprendizagem desses alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de português como L2. Videoaulas em Libras. Educação bilíngue.

INTRODUÇÃO

O acesso à educação é um direito do Surdo, garantido por lei, conforme o Decreto 5.626/2005 no Art. 14, parágrafo 1º, inciso II, “ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos” (BRASIL, 2005); além disso, é importante ressaltar que de acordo com o parágrafo único da Lei nº 10.436/02, a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa (BRASIL, 2002). Nesse contexto, a educação de surdos tem sido um desafio constante para os educadores, especialmente quanto ao ensino da segunda língua (L2).

Por muito tempo os Surdos foram considerados incapazes de compreender a Língua Portuguesa escrita, entretanto, é preciso considerar que nos últimos anos ocorreram mudanças significativas na perspectiva da educação de surdos. Sendo assim, é preciso que se pondere a singularidade do sujeito surdo, conforme é apontado por Quadros e Schmiedt (2006, p. 23):

[...] atualmente a aquisição do português escrito por crianças surdas ainda é baseada no ensino do português para crianças ouvintes que adquirem o português falado. A criança surda é colocada em contato com a escrita do português para ser alfabetizada em português seguindo os mesmos passos e materiais utilizados nas escolas com as crianças falantes de português. Várias tentativas de alfabetizar a criança surda por meio do português já foram realizadas, desde a utilização de métodos artificiais de estruturação de linguagem até o uso do português sinalizado.

Tendo em vista esses aspectos, esse trabalho visa evidenciar como a Língua de Sinais pode favorecer de modo significativo o processo de ensino e aprendizagem do Português como segunda língua para alunos surdos, através do uso de métodos pedagógicos do Bilinguismo, tais como, as videoaulas em Libras mencionadas por essa pesquisa, uma vez que através desse recurso didático bilíngue os discentes podem ampliar tanto conteúdo acadêmico quanto conhecimento de mundo, visto que para os alunos surdos a língua de sinais é a base para o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa como L2.

Além disso, há de se considerar que para que a aquisição da língua promova interação de fato, na sociedade em que o indivíduo vive, no caso dos Surdos se faz necessário o domínio linguístico tanto da Língua de Sinais quanto da Língua Portuguesa na modalidade escrita, pois é notório que a língua permite ao indivíduo desenvolvimento linguístico, cognitivo e social.

É inegável que na maioria das escolas inclusivas o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos ainda é bastante precário, muitos docentes utilizam métodos pedagógicos inadequados, o que acaba acarretando frustrações e até mesmo traumas nos estudantes surdos, dessa forma, é preciso estar atento ao impacto psicológico, sentimento de incapacidade em buscar aprender uma língua e não ter sucesso, quando a verdade não se trata de incapacidade do indivíduo surdo de aprender a língua portuguesa, mas o que está inadequado é o modo de ensino. Segundo Fernandes (1999, p. 62), “a discriminação escolar sofrida pelos surdos se deve, em sentido estrito, à diferença

entre sua linguagem e a linguagem escolar, tanto no que se refere à sintaxe, à construção gramatical, à sua prosódia peculiar, quanto no que se refere à modalidade em que ela é construída, essencialmente visual-motora-espacial". Para Fernandes (2004, p. 3),

Em relação especificamente à língua portuguesa, através das metodologias de ensino tradicionais, não foi oportunizado aos surdos o acesso a práticas linguísticas significativas. Como consequência, as respostas para o fracasso apresentado não foram buscadas nas estratégias inadequadas destinadas ao aprendizado da língua, mas foram justificadas como inerentes à condição da sua "deficiência auditiva".

É fundamental compreender que a Libras e a Língua Portuguesa são modalidades diferentes, enquanto a Libras é visual-espacial e a segunda ocorre na modalidade oral-auditiva. Além disso, a Libras possui estrutura gramatical própria, com características distintas da língua portuguesa (QUADROS; KARNOPP, 2004). Tendo em vista esses aspectos destacamos a importância do tema proposto, visto que é indubitável que para que o aluno surdo aprenda o Português como segunda língua é necessário que a Língua de Sinais seja utilizada como base do processo de aprendizagem da Língua Portuguesa pelos alunos surdos.

Segundo Fernandes (2006, p. 134), "A aprendizagem da escrita pelos surdos ocorrerá exigindo uma interferência sistematizadora intensa, por meio da mediação da língua de sinais, a fim de que o aprendiz a compreenda como novo sistema simbólico cuja apropriação lhe permitirá estabelecer novas relações de significado com seu meio social".

Segundo Salles (2007, p. 47),

Recomenda-se que a educação dos surdos seja efetivada em língua de sinais, independente dos espaços em que o processo se desenvolva. Assim, paralelamente às disciplinas curriculares, faz-se necessário o ensino de língua portuguesa como segunda língua, com a utilização de materiais e métodos específicos no atendimento às necessidades educacionais do surdo. Nesse processo, cabe ainda considerar que os surdos se inserem na cultura nacional, o que implica que o ensino da língua portuguesa deve contemplar temas que contribuem para a afirmação e ampliação das referências culturais que os identificam como cidadãos brasileiros e, conseqüentemente, com o mundo da lusofonia, exatamente como ocorre na disciplina língua portuguesa ministrada para ouvintes, que têm a língua portuguesa como língua nativa.

Além disso, este trabalho tem como objetivo apresentar como o uso da Libras, língua natural do indivíduo Surdo aliada ao uso das tecnologias, através de videoaulas em Libras, podem contribuir de modo relevante no ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos.

METODOLOGIA

Este trabalho pretende analisar a contribuição na aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação TIC's no ensino de Português como L2 para alunos surdos através do uso de videoaulas em Libras como recurso didático. Além disso, buscamos investigar a percepção tanto dos docentes quanto dos alunos no que diz

respeito no que diz ao uso de vídeo aulas em Libras como recurso didático podem contribuir para o ensino do Português como L2 para estudantes surdos.

A pesquisa apresenta abordagem descritiva, visando registrar e descrever características dos indivíduos surdos, especificamente, os alunos surdos do Ensino Médio do Colégio Pedro II. Através de entrevistas estruturadas buscamos informações quanto a utilização de videoaulas em Libras como recurso didático, se estes podem ou não auxiliar no ensino de Português como segunda língua para alunos surdos. Além disso, este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, busca a troca de informações, além de almejar construir “a compreensão do comportamento a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”, relacionando ao cenário ao qual fazem parte. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

Como meio de coleta de dados utilizamos entrevistas estruturadas, entrevistamos professores e alunos surdos do Ensino Médio do Colégio Pedro II, objetivando analisar se o uso de videoaulas em Libras como recurso didático no ensino de Português como L2 para alunos surdos é capaz de contribuir no processo de ensino aprendizagem desses alunos.

O público entrevistado foi composto por um docente de Libras que é surdo, professores ouvintes de Língua Portuguesa e os alunos surdos, a entrevista foi feita tanto em Português quanto em Libras a fim de atender a ambos os públicos cada qual na sua primeira língua. No caso dos docentes ouvintes a entrevista foi feita em Português na modalidade oral e respostas foram registradas por meio de gravador de voz; no caso dos alunos e do professor surdo as perguntas foram feitas em Libras, L1 desses indivíduos, e suas respostas foram devidamente gravadas em forma de vídeo.

Ademais, é fundamental ressaltar que nesse trabalho tivemos o cuidado em respeitar a primeira língua dos entrevistados, além disso, antes de iniciarmos a entrevista apresentamos o texto abaixo aos docentes ouvintes, e no caso do professor e dos alunos surdos ele foi sinalizado em Libras.

Quadro 1

Me chamo Agne França, sou ouvinte, aluna do curso de Pós-Graduação em Educação Tecnológica Profissional Inclusiva no Instituto Federal Triângulo Mineiro, estou desenvolvendo uma pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sobre tema **“O uso de videoaula em Libras como recurso didático no ensino de Português como L2 para alunos surdos”**. Contamos com sua colaboração participando desta entrevista, aproveitando para informar que sua identidade será mantida em sigilo.

Desde já agradecemos a sua participação.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2

Perguntas feitas aos docentes ouvintes:	
1	Você tem ou já teve alunos surdos?
2	Você tem algum conhecimento em Libras?
3	Você fez algum tipo de capacitação para atender os alunos surdos?
4	A escola na qual você trabalha está preparada para receber alunos surdos? Caso sim, resalte quais materiais didáticos são utilizados na educação desses alunos.
5	Como você avalia o uso de videoaulas em Libras como recurso didático no ensino da língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos? Você faria o uso desse recurso?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 3

Perguntas feitas ao docente surdo:	
1	Como surdo e professor de Libras como deve ser o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos?
2	Você considera importante uso de videoaulas em Libras como recurso didático no ensino de Português para alunos surdos? Por quê?
3	Como você avalia uso da Libras no ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos? Por quê?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 4

Perguntas feitas aos alunos surdos:	
1	Você faz uso da Libras no seu cotidiano?
2	Como são as aulas de Língua Portuguesa para alunos surdos como você?
3	A escola em que você estuda tem materiais didáticos que ajudam no ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos? Caso sim, quais seriam?
4	Você considera que o recurso da videoaula em Libras pode colaborar no ensino da língua portuguesa como L2 para surdos?

Fonte: Elaborado pelos autores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS

No mundo digital em que vivemos não há dúvidas de que as tecnologias são praticamente indispensáveis a nossa vida cotidiana, fazemos uso da mesma para atividades tão simples que às vezes nem mesmo percebemos o quanto a tecnologia está presente em nossa rotina. No que tange a educação não poderia ser diferente, com a inserção do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) a sala de aula passa a ser um lugar mais atrativo e a metodologia de ensino passa a ter uma nova roupagem, possibilitando aos docentes vencerem a barreira da falta de interesse dos alunos. Assim, pensando na Educação de Surdos a metodologia proposta neste trabalho visa unir recursos tecnológicos ao ensino da língua portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, através do recurso didático das videoaulas em Libras, ademais, é primordial evidenciar o respeito pelas especificidades desses alunos, uma vez que as aulas serão ministradas em Libras, primeira língua do Surdo.

De fato, as tecnologias digitais podem contribuir como recursos educacionais na educação de alunos surdos, Goettert (2014, p. 41) diz que “os computadores têm papel fundamental na transformação da vida dos surdos, uma vez que provocam o uso de diferentes recursos que ampliam o contato com a língua portuguesa e a utilização da língua de sinais”. Ademais a UNESCO reconhece que a implementação das TIC's colabora com a equidade de educação, a qualidade no processo de ensino e aprendizagem além da capacitação dos docentes.

PRODUÇÃO DAS VIDEOAULAS EM LIBRAS

Com o advento da escassez de materiais didáticos bilíngues constata-se que videoaulas em Libras são recursos didáticos importantes, pois através das mesmas podemos proporcionar ao aluno surdo um complemento ao conteúdo ensinado em sala de aula, apresentando-o de forma lúdica e imagética, além de primordialmente respeitar a primeira língua do aluno surdo, a Libras. Ainda é essencial ressaltar que o uso das videoaulas em Libras de modo algum diminui a importância do docente, pelo contrário, só traz vantagens tanto para os estudantes quanto para os professores visto que através das videoaulas é possível explicar mais detalhadamente todo conteúdo visto em sala de aula com o diferencial de ser diretamente na língua materna do aluno surdo, a Libras.

Em uma sala de aula inclusiva não basta a presença de intérprete de Libras para atender as especificidades de um aluno surdo, uma vez que tanto a metodologia quanto às estratégias de ensino são voltadas para o público majoritário, no caso os ouvintes, isto é, as aulas seguramente tem uma visão oral-auditiva; por outro lado, em alguns casos, os docentes até buscam recursos para que suas aulas sejam mais visuais e colabore na aprendizagem de seus alunos surdos, entretanto, em sala a língua de instrução é o Português e não a Libras, o que dificulta o processo de ensino aprendizagem dos discentes surdos, além de

que, dessa forma é negado a esses alunos a oportunidade de revisar o conteúdo estudado uma vez que são poucos os materiais didáticos produzidos na sua língua materna, como no caso dos ouvintes, por esses e tantos outros motivos entende-se a importância das vídeo aulas em Libras.

O primeiro passo na produção das videoaulas em Libras é o desenvolvimento do conteúdo por parte do docente de Língua Portuguesa, em seguida, esse o texto é encaminhado ao intérprete para estudo e futura tradução e interpretação em língua de sinais, logo após o roteiro final será avaliado e aprovado tanto pelo professor da disciplina quanto pelo intérprete educacional, para só então o conteúdo seja gravado. Bem como, sempre que possível, são adicionadas imagens, gráficos, desenhos, mapas, recursos visuais de modo geral que possam complementar o conteúdo final do roteiro, proporcionando a atratividade para os conceitos estudados devido ao vínculo aos elementos visuais, além disso, as videoaulas são gravadas em um fundo de tela monocromático objetivando que o aluno possa focar o olhar ora no apresentador ora na junção de palavras e imagens. Como a Libras é uma língua de sistema linguístico de natureza visual-motora, entende-se que o uso desses elementos visuais seja essencial para o entendimento dos conceitos acadêmicos apresentados aos alunos surdos.

De acordo com Paas e Weller (2014), pesquisas mostram que quando as imagens são associadas a palavra permitem que o cérebro processe mais informações na memória de trabalho, assim, há de se considerar que as pessoas aprendem melhor quando as palavras são associadas as imagens, do que somente palavras soltas, evidenciando assim que as videoaulas em Libras colaboram na efetiva aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos. Sabe-se que Nery e Batista (2004), Sofiato (2005), Gesueli e Moura (2006), afirmam a importância do uso das imagens e seus significados no contexto escolar, segundo os autores a utilização desses recursos é essencial para o desenvolvimento cognitivo dos alunos surdos.

Conforme exemplificado nas **Figuras 1 e 2** apresentamos o *printscreen* das telas de uma videoaula¹ em Libras como recurso didático voltadas para o ensino de Português como segunda língua para alunos surdos, exemplificando, a ampliação do repertório lexical da palavra área.

1

Figuras 1 e 2 - Telas da videoaula em Libras apresentando associação do vocábulo “Área” a duas especificações estudadas nessa pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

Segundo Goettert (2014, p. 41), as mídias são de suma importância no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos, visto que “as informações visuais, o contato com novo vocabulário e o estímulo constante colocam os surdos em situações de aprendizagem e oportunizam o crescimento e desenvolvimento intelectual”.

Em relação a produção das videoaulas o intérprete tem um papel essencial, pois ocupa uma posição de destaque na tela e não mais em uma “pequena janela” no canto do vídeo como na maioria dos casos. Tal posicionamento facilita a visualização do aluno surdo, além de possibilitar que o intérprete apresente a associação de imagens e palavras do conteúdo estudado, dessa forma, o processo de ensino aprendizagem transcorre de modo direto, na primeira língua do educando respeitando assim suas especificidades.

DIFICULDADES DOS SURDOS NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

No contexto atual a escassez de materiais bilíngues para ensino de alunos surdos ainda é uma realidade:

Arelado a todas essas adversidades, no Brasil, os recursos disponíveis aos surdos para a aprendizagem da segunda língua – o português escrito – ainda são escassos. Os materiais didáticos e paradidáticos em LIBRAS, quando disponíveis, não são acessíveis a todos, ocasionando assim grandes dificuldades para esses estudantes. (MENEZES, 2012, p. 22).

A falta de materiais ocorre em todas as disciplinas, contudo, há de se considerar que a língua portuguesa serve de base para o aprendizado das demais disciplinas, além de que é a língua majoritária usada em nosso país, como também o fato da não aquisição da língua faz com que grande parte dos surdos acabem se sentindo estrangeiros em seu próprio país.

De certo que a escrita da língua portuguesa para os Surdos é muito difícil, uma vez que as metodologias utilizadas são baseadas essencialmente para alunos ouvintes, além de não ser considerado o fato de que os ouvintes adquirem o português falado de forma natural e que a modalidade escrita é a representação gráfica da modalidade oral; pensando dessa forma, fica claro tamanha dificuldade dos Surdos no aprendizado do português na modalidade escrita. Objetivando favorecer a questão do ensino do português como segunda língua (L2) para alunos surdos, há a necessidade de que os docentes façam uso de materiais e metodologias que atendam às necessidades educacionais desses estudantes.

Outro aspecto a ser abordado é o fato de que alguns alunos surdos não compreenderem de modo claro o significado de diversas das palavras da língua portuguesa, isso se dá pela metodologia utilizada no processo de ensino aprendizagem de alunos ouvintes, pois não deve ser a mesma que a utilizada com estudantes surdos.

Segundo Quadros (1997), uma das formas de assegurar a aquisição da leitura e da escrita da língua portuguesa pela criança surda é através da aquisição dos conhecimentos em língua de Sinais. Para Quadros e Schmiedt (2006):

O ensino do Português pressupõe a aquisição da Língua de Sinais Brasileira - “a” língua da criança Surda. A língua de sinais também apresenta um papel fundamental no processo de ensino- aprendizagem do Português. A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimento da primeira língua para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados. (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 24).

Sendo assim, é indubitável a importância de se trabalhar inicialmente a língua de sinais, primeira língua do surdo, e posteriormente a língua portuguesa, assim sendo, é fundamental que se respeite primeira língua (L1) do aluno surdo. Em suma, os conteúdos das videoaulas buscam apresentar as diferenças e as semelhanças entre a Libras e a Língua Portuguesa, além de ressaltar a importância da associação entre palavra e imagem. Sabe-se que “o receptor utiliza os olhos para entender a comunicação, algo da maior importância, visto que o Surdo se identifica como uma pessoa diferente, que se expressa auxiliada por uma gramática também diferente.” (AVELAR; FREITAS, 2016, p. 15).

Portanto, utilizando um contexto o aluno será capaz de desenvolver de modo satisfatório o conhecimento letrado, deixando de ter receio em fazer uso da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO COM OS AUTORES DA ÁREA

Essa pesquisa tem como objetivo principal analisar a contribuição das TIC's no ensino de Português como L2 para alunos surdos através da utilização do recurso didático de videoaulas em Libras, além de apresentar a percepção tanto dos docentes de Língua Portuguesa e de Libras quanto dos estudantes surdos sobre a utilização de tal material didático, trazendo indícios do quanto a Língua de Sinais pode favorecer o ensino da Língua Portuguesa para estudantes surdos.

Dessa forma, apresentaremos os resultados desta pesquisa mediante uma abordagem qualitativa das entrevistas estruturadas feita com os docentes e os alunos surdos, por meio de categorias:

CONTRIBUIÇÃO DO USO DAS TIC'S ALIADA A LIBRAS NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ALUNOS SURDOS

Durante este trabalho podemos observar o quanto as TIC's favorecem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos, visto que a videoaula em Libras trata-se de uma ferramenta didática que permite agregar a utilização de imagens, recurso visual considerado importante no que tange a educação de surdos, a Libras, primeira língua de tais estudantes. Ademais, as TIC's são consideradas um agente facilitador à educação devido a praticidade uma vez que tal recurso pode ser explorado fora do domínio físico da sala de aula, além de tornar o processo de ensino e aprendizagem dinâmico. Dessa forma, inferimos que as videoaulas em Libras podem contribuir para que se amplie o vocabulário e o conhecimento de mundo dos estudantes surdos, uma vez que através das videoaulas é possível que o aluno associe a palavra, na modalidade escrita da Língua Portuguesa, à uma imagem ou uma explicação do conceito da palavra em Língua de Sinais, L1, do educando surdo, proporcionando através de um contexto e da Libras a aquisição do Português como segunda língua para esses alunos. Tendo em vistas esses aspectos, antes de apresentar a ideia da videoaula em Libras, foi perguntado aos alunos surdos se os mesmos compreendem as diversas especificações para o termo "Área", de maneira que foi verificado que para esses estudantes o conceito não ficou coerente ao se incluir as diversas caracterizações ao vocábulo "Área" conforme exemplificado na **Figura 3** a seguir:

Figura 3 - Tabela com as diversas especificações para o termo “Área”



Ampliando o repertório lexical da palavra **área**:

Área de	serviço
	trabalho
	lazer
	interesse
	pesquisa
	conhecimento

Fonte: Elaboração própria.

Portanto, consideramos que o ideal seria a presença de um professor bilíngue para atender aos estudantes surdos, contudo, lamentavelmente essa é uma realidade ainda distante de ser alcançada. Sendo assim, diante do exposto neste trabalho entendemos que para que o ensino de português como L2 para alunos surdos seja de fato eficaz é preciso impreterivelmente que o mesmo tenha por base a utilização da Língua de Sinais. Logo, comprovamos que a LIBRAS aliada a inserção das TIC's, através do recurso didático das videoaulas em Libras, tem muito a contribuir na educação de surdos, especificamente no que tange ao ensino da Língua Portuguesa.

DIFICULDADES DOS SURDOS NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Perguntado aos educandos surdos, protagonistas do processo de aprendizagem, se as videoaulas em Libras poderiam colaborar no ensino de Português, uma das respostas nos chamou a atenção: “Sim, porque é em Libras, o surdo entende de modo claro, perfeito! Também porque é possível ver bem o intérprete, os sinais, não fica uma janela pequena ao lado da tela que não dá para ver”. Assim, compreendemos que as dificuldades enfrentadas pelos discentes surdos são muitas, entre elas destacamos a escassez de materiais didáticos em Libras e o uso inadequado da metodologia de ensino na educação desses alunos.

Diante do apontado pelos alunos podemos fazer um comparativo ao que foi perguntado aos docentes **“como os mesmos avaliam o uso de videoaulas em Libras como recurso didático no ensino da língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos e se os mesmos fariam uso deste material”**, as respostas de alguns dos professores de Língua Portuguesa entrevistados foram as seguintes:

“Acho interessante, mas apenas como suporte, não como substituta da aula presencial como o especialista da disciplina”.

“Eu acredito que possa ser muito útil, muito importante, porque o professor de Língua Portuguesa principalmente quando ele não é fluente em Libras, ou no meu caso um desconhecimento total de Libras, acredito que é um caso próximo de muitas outras pessoas, próximas no sentido de que outras pessoas podem ter algum conhecimento mínimo, mas não aprofundado, então, diante do desafio que é ensinar Língua Portuguesa para uma pessoa que pensa em Libras, eu acredito que é a **videoaula em Libras** possa ser extremamente útil”. (grifo nosso)

A declaração da docente está totalmente de acordo com o que diz a Lei 10.436/2002, conhecida como “Lei de Libras” a qual reconhece, em seu primeiro artigo, a Libras como meio oficial de comunicação das pessoas surdas do Brasil, além disso, o Decreto 5.626/2005 no Art. 15 cita que “o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental” (BRASIL, 2005).

Ademais, na entrevista que fizemos com o professor de Libras, que é surdo, o mesmo destacou o quanto recursos didáticos como as videoaulas em Libras são importantes no desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno surdo. O docente ressaltou ainda que é preciso considerar a importância do conhecimento linguístico, é essencial que o aluno perceba que são duas línguas distintas, o Português e a Libras. Por isso, considera que o uso de videoaulas em Libras seja um bom material didático para ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para educando surdo, uma vez que segue a metodologia adequada para estes indivíduos.

Assim, analisando as respostas tanto de docentes quanto os alunos surdos podemos afirmar que todos reconhecem a importância da Libras no processo de ensino aprendizagem dos educandos surdos, além disso, acreditamos que os resultados deste trabalho possa contribuir para compreendermos um pouco mais sobre as potencialidades da inserção das TIC's através do uso de videoaulas em Libras e o quanto a utilização deste recurso didático pode ser benéfico no ensino de Português, como L2, para alunos surdos.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados compreendemos um pouco mais das dificuldades dos alunos surdos na aquisição da Língua Portuguesa, visto que se trata da segunda língua destes indivíduos, bem como, perceber que o processo de ensino aprendizagem transcorre, em grande parte, através de métodos pedagógicos inadequados para Educação de Surdos, uma vez que usualmente as especificidades desses estudantes como, por exemplo, sua língua, a Libras, não é respeitada como língua de instrução.

Durante este trabalho usamos uma abordagem de pesquisa descritiva o que nos possibilitou registrar e descrever de modo detalhado as particularidades dos alunos surdos e dos docentes de Língua Portuguesa que atendem esses

estudantes, como também, inferimos através de uma abordagem qualitativa o quanto a Libras é de fato essencial no processo de ensino e aprendizagem para ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos. Além de concernir o quanto a inserção das TICs é favorável na Educação de Surdos, de tal maneira que investigamos o quanto o recurso da videoaula em Libras é capaz de influenciar na aquisição da Língua Portuguesa como L2, de forma que a facilitar com que o aluno compreenda o conteúdo trabalhado em sala de aula através deste recurso, pois além de se tratar de um material didático visual, o mesmo ainda é em Libras, primeira língua destes alunos.

The use of video lessons in Libras as a didactic resource in teaching Portuguese as a second language to deaf students

ABSTRACT

The present work analyzes the potentialities regarding the insertion of the use of Information and Communication Technologies (ICTs) as a didactic resource in the Teaching of Portuguese as L2 for deaf students, through the use of video classes in Libras. To carry out this action, interviews were carried out with teachers and deaf students from *Colégio Pedro II* High School, aiming to analyze whether the use of video classes in Libras is able to contribute to the teaching and learning process of these students. The results show that, through the responses of both students and teachers, we realized how much the proposal to use video lessons in Libras can collaborate for the teaching of the Portuguese language for deaf students, thus showing bilingual education as a primary proposal for the teaching process learning of these students.

KEYWORDS: Teaching Portuguese as an L2. Video classes in Libras. Bilingual education.

El uso de lecciones en video en Libras como recurso didáctico en la enseñanza del Portugués como segundo idioma a estudiantes sordos

RESUMEN

El presente trabajo analiza las potencialidades con respecto a la inserción del uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) como recurso didáctico en la Enseñanza del portugués como L2 para estudiantes sordos, mediante el uso de clases de video en Libras. Para llevar a cabo esta acción, se realizaron entrevistas con profesores y estudiantes sordos de la Escuela Secundaria *Colégio Pedro II*, con el objetivo de analizar si el uso de las clases de video en Libras puede contribuir al proceso de enseñanza y aprendizaje de estos estudiantes. Los resultados muestran que, a través de las respuestas de estudiantes y maestros, nos dimos cuenta de cuánto puede colaborar la propuesta de usar lecciones de video en Libras para la enseñanza del idioma portugués para estudiantes sordos, mostrando así la educación bilingüe como una propuesta principal para el proceso de enseñanza. aprendizaje de estos estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Enseñar portugués como L2. Clases de video en Libras. Educación bilingüe.

NOTAS

1 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i7eSdvKbMDk&feature=youtu.be>. Acesso em 25 maio 2020.

REFERÊNCIAS

AVELAR, M. T. F.; FREITAS, K. P. de S. Português como segunda língua: dificuldades encontradas pelos surdos. **Revista Sinalizar**, Goiânia v. 1, n. 1, p. 12-24, 2016. <https://doi.org/10.5216/rs.v1i1.36688>

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de sinais – Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato20042006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 5 fev. 2020.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Oficializa a Língua Brasileira de sinais em território nacional. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 5 fev. 2020.

FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? Língua de Sinais escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 59-82.

FERNANDES, S. **Educação Bilíngüe para Surdos: trilhando caminhos para a prática pedagógica**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, ago. 2004.

FERNANDES, S. **Educação Bilíngüe para Surdos: desafios à Inclusão**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006.

FERNANDES, S. **Letramentos na educação bilíngüe para surdos**. In BERBERIAN, Ana et al (org.). **Letramento: referências na educação e na saúde**. São Paulo: Plexus, 2006.

GESUELI, Z. M.; MOURA, L. Letramento e surdez: a visualização das palavras. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 110-122, jun. 2006.

GOETTERT, N. **Tecnologias digitais e estratégias comunicacionais de surdos: da vitalidade da língua de sinais à necessidade da língua escrita**. 2014. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

MENEZES, R. D. Produção de um atlas com os sinais na LIBRAS das principais cidades de Pernambuco. In: CONGRESSO NACIONAL DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 3., 2012, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Copyright, 2012.

NERY, C. A.; BATISTA, C. G. Imagens visuais como recursos pedagógicos na educação de uma adolescente surda: um estudo de caso. **Paidéia**, v. 14, n. 29, p. 287-299, 2004.

PAAS, F.; SWELLER, J. **Implications of cognitive load theory for multimedia learning**. In: MAYER, R. E. The Cambridge handbook of multimedia learning. 2. ed. New York, USA: Cambridge University Press, 2014. p. 27-42.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

SALLES, H. M. M. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2007. v. 1.

SOFIATO, C. G. **O desafio da representação pictórica da Língua de Sinais Brasileira**. 2005. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

TEIXEIRA, V. G.; BAALBAKI, A. C. F. Novos caminhos: pensando materiais didáticos de Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 25-36, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/26931/16076>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Recebido: 8 jun. 2020

Aprovado: 13 out. 2020

DOI: 10.3895/rtr.v5n0.12533

Como Citar: FRANÇA, A. de A.; GALASSO, B. J. B. O uso de videoaula em Libras como recurso didático no ensino de português como segunda língua para alunos surdos. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 5, e2012533, p. 1-17, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Agne de Albuquerque França

afilbras@yahoo.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

